

III Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Contribuições para o Desenvolvimento da Área

III National Seminary on Research Occupational Therapy: contributions to the Area Development

Fátima Corrêa Oliver¹, Roseli Esquerdo Lopes², Ana Paula Serrata Malfitano³, Ana Cristina Cardoso da Silva⁴, Rodrigo Alves dos Santos Silva⁵,

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i3p361-368>

Oliver FC, Lopes RE, Malfitano APS, Silva ACC, Silva RAS. III Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Contribuições para o Desenvolvimento da Área. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2016 set-dez.;27(3):361-8.

RESUMO: Desde o ano de 2009, com o I Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional (SNPTO), os pesquisadores da área discutem a institucionalização acadêmica e a produção do conhecimento em terapia ocupacional. Este relato descreve e analisa o III SNPTO, realizado em 2014, na Universidade Federal da Paraíba, por meio do estudo de relatórios do evento e a análise descritiva dos trabalhos publicados em seus Anais. Também são apresentados e discutidos os perfis dos participantes e indicadas as discussões e contribuições dos relatos dos 10 Grupos Temáticos de Trabalho realizados no evento. A análise de dados indica que a maior parte dos participantes era docente de instituições públicas. Em relação ao evento anterior, houve aumento do número de trabalhos e maior compromisso com a produção de conhecimento na área, observado pelo crescimento de pesquisas apresentadas, grande parte decorrente de experiências com dados empíricos sobre as práticas profissionais. Os participantes reconhecem a necessidade de se alcançar maior legitimidade no âmbito científico da profissão para acesso a apoio de agências de financiamento à pesquisa e maior institucionalidade acadêmica e indicaram a importância da continuidade desse evento.

DESCRITORES: Terapia ocupacional; Pesquisa; Terapia ocupacional/tendências; Organização e administração; Eventos científicos e de divulgação; Brasil.

Oliver FC, Lopes RE, Malfitano APS, Silva ACC, Silva RAS. III National Seminary on Research Occupational Therapy: contributions to the Area Development. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2016 Sept-Dec.;27(3):361-8.

ABSTRACT: Since 2009, through the First Occupational Therapy Research National Seminar, researchers have been discussing the field academic institutionalization and the contribution to the development of research and knowledge production in occupational therapy. This text describes and analyzes the Third Research Occupational Therapy National Seminar, held in 2014, at the Federal University of Paraíba (Universidade Federal da Paraíba), through reports of the seminar and the descriptive analysis of the papers published in its Proceedings. It is also presented and discussed the profiles of the participants, and the discussions and contributions from the reports of the 10 Thematic Working Groups. The data analysis indicate that most of the participants were professors, with increasing papers numbers and a greater commitment to the production of knowledge in occupational therapy, which was observed by the papers presented, based on researches, largely due to empirical data on professional practices. It is necessary to achieve bigger legitimacy in the scientific field in order to get access to funding, in research agencies, as well as higher academic insertion. The participants indicated the importance to continue with this Seminar.

KEYWORDS: Occupational therapy; Research, Occupational therapy/trends; Organization and administration; Scientific and educational events; Brazil.

1. Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: fcoliver.usp@usp.br.
2. Professora Titular do Departamento de Terapia Ocupacional e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Terapia Ocupacional da UFSCar. E-mail: relopes@ufscar.br.
3. Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. E-mail: anamalfitano@ufscar.br.
4. Terapeuta Ocupacional, Mestranda em Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil. E-mail: anacardoso.to@gmail.com.
5. Terapeuta Ocupacional, Mestrando em Terapia Ocupacional, Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, SP, Brasil. E-mail: rodrigossilva.to@gmail.com.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Processo PAEP 5310/2014-1.

Endereço para correspondência: Ana Paula Serrata Malfitano. Universidade Federal de São Carlos. Departamento de Terapia Ocupacional. Laboratório METUIA. Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310, São Carlos, SP, Brasil. CEP 13565-905.

INTRODUÇÃO

A institucionalização acadêmica e científica da terapia ocupacional depende da sua capacidade de diálogo sobre seus temas e interesses de pesquisa, considerando-se a diversidade regional e as possibilidades para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, pesquisadores e instituições de ensino da área realizaram em 2009 e 2012, os I e II Seminários Nacionais de Pesquisa em Terapia Ocupacional (SNPTO) na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro, respectivamente. A efetivação do III SNPTO em 2014 na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), reafirmou essa tendência¹.

Os Seminários, promovidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa em Terapia Ocupacional (RENETO), pelas Universidades e com apoio de órgãos de fomento à pesquisa e à pós-graduação, têm como objetivo favorecer o debate coletivo sobre a formação e a produção de conhecimento na área e, dessa maneira, colaborar para a expansão do ensino e da pesquisa nos níveis de graduação e pós-graduação², com repercussões para o campo profissional. Essa expansão reafirma a importância de seu conhecimento específico para a maior qualificação da atenção nos âmbitos da saúde, assistência social, educação e cultura. Essas são temáticas presentes nos SNPTO.

Este texto apresenta os debates ocorridos no III SNPTO² e dá sequência ao registro e memória desses eventos^{1,3,4}. O estudo de relatório e a análise descritiva dos trabalhos publicados nos Anais permitiram indicar os resultados e o processo de realização do III SNPTO.

O III SNPTO: *a Formação Pós-Graduada e a Produção de Conhecimentos na Área para o Brasil do Século XXI* ocorreu em 13 e 14 de outubro de 2014, no Departamento de Terapia Ocupacional da UFPB, em João Pessoa - PB, antecedendo ao XIV Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional². A organização esteve a cargo do Grupo de Trabalho “Pesquisa e Pós-graduação” da RENETO em parceria com a UFPB.

O III SNPTO teve início com a mesa “*Pesquisa e produção do conhecimento na universidade contemporânea*”, que abordou os desafios para realizar trabalhos socialmente comprometidos, em diálogo com o sistema de pós-graduação e de pesquisa do país.

Em seguida, houve debate sobre o “*Fomento à pesquisa e à pós-graduação na área de terapia ocupacional*” com a participação de representantes de agências nacionais de fomento e também da UFPB, que indicaram os desafios da pós-graduação e da produção

de conhecimento na área, trazendo à tona questões conhecidas pelos pesquisadores¹, como a pequena inserção no sistema de pós-graduação e as diferentes perspectivas sobre pesquisa na Área de Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Foi apontado o aumento do número de terapeutas ocupacionais como orientadores de mestrado e doutorado em programas de áreas afins e de sua produção bibliográfica.

A mesa redonda, “*Pesquisa interinstitucional em terapia ocupacional: experiências e perspectivas*” reuniu representantes dos Programas de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade de São Paulo e do Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar, que discutiram o panorama da área, a capacitação de profissionais e as possibilidades interinstitucionais para formação de recursos humanos e realização de pesquisas².

Foram realizados 10 Grupos Temáticos de Trabalho (GTs), voltados para subáreas da terapia ocupacional, que enfocaram o estado da arte em pesquisa e os encaminhamentos coletivos para seu crescimento.

CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO III SNPTO

Participaram do evento 122 docentes e 80 estudantes, distribuídos entre as diferentes regiões do país e 28 instituições de ensino superior, conforme Tabela 1.

Como em edições anteriores, em 2014 se observou o crescimento de 38% no número de presentes em relação ao II SNPTO¹ e a predominância de participantes docentes.

A região Nordeste contou com o maior número de participantes (98). Entre os 88 docentes presentes, 70 representaram 15 diferentes instituições da região Sudeste, que reúne o maior número de profissionais, pesquisadores, cursos de graduação e pós-graduação da área no país e 80% dos Grupos de Pesquisa indicados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento.

Integraram o evento participantes de mais de 50% das instituições de ensino de graduação do país e a quase totalidade dos cursos públicos².

Conforme Tabela 2, cerca de 80% dos presentes participaram das discussões nos GTs e aqueles relacionados à Saúde Mental, Social e Desenvolvimento típico e atípico contaram, respectivamente, com maior número de participantes.

Tabela 1 – Participantes por região e instituição de ensino

Instituições por Região	Docente	Profissional	Estudante	Total
Nordeste	37	0	61	98
Universidade Federal da Bahia	1	-	-	1
Universidade Federal da Paraíba	16	-	48	64
Universidade de Fortaleza	2	-	1	3
Universidade Federal de Pernambuco	12	-	12	24
Universidade Federal de Sergipe	3	-	-	3
Universidade Potiguar	2	-	-	2
Centro Universitário Franciscano	1	-	-	1
Centro Oeste	5	0	0	5
Universidade de Brasília	5	-	-	5
Norte	4	1	0	5
Universidade da Amazônia	2	-	-	2
Universidade do Pará	2	-	-	2
Faculdades Integradas Aparício Carvalho	-	1	-	1
Sudeste	70	3	18	88
Universidade Federal de São Carlos	16	-	14	30
Universidade de São Paulo	11	1	1	11
Universidade Estadual Paulista	2	-	-	2
Universidade Federal de São Paulo	3	-	1	4
Universidade Federal do Espírito Santo	9	-	-	9
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	6	-	-	6
Universidade Federal de Minas Gerais	3	-	1	4
Universidade Federal do Rio de Janeiro	6	-	1	6
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro	7	-	-	7
Faculdade de Medicina do ABC	2	-	-	2
Faculdade Salesianos em Lins	-	1	-	1
FAMESP	1	-	-	1
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	2	-	-	2
Universidade de Sorocaba	2	-	-	2
Universidade Católica de São Paulo	-	1	-	1
Sul	6	0	1	7
Universidade Federal de Santa Maria	1	-	1	2
Universidade Federal do Paraná	5	-	-	5
Total	122	4	80	206

Tabela 2 – Participantes por Grupos de Trabalho

Grupos de Trabalho	Docentes	Profissionais	Estudantes*	Total
GT1 Atividades e Recursos em Terapia Ocupacional	5	1	4	10
GT2 Terapia Ocupacional nos Contextos Hospitalares	5	-	2	7
GT3 Terapia Ocupacional e Desenvolvimento Típico e Atípico na Infância	14	-	10	24
GT4 Formação Profissional e Educação Permanente em Terapia Ocupacional	9	-	2	11
GT5 Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência	9	2	2	13
GT6 Terapia Ocupacional e Processos de Envelhecimento	5	1	2	8
GT7 Terapia Ocupacional e Saúde Mental	19	2	12	33
GT8 Terapia Ocupacional Social	13	2**	14	29
GT9 Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva	7	-	6	13
GT10 Trabalho e Terapia Ocupacional	7	-	8	15
Total	93	8	62	163

*Participaram um total de 12 estudantes de Pós-graduação

**Um profissional não graduado em terapia ocupacional

Os pesquisadores expuseram algumas críticas e sugestões às temáticas dos GTs, pois viram interfaces entre seus temas e gostariam de participar em mais de um deles, assim como identificaram temas que não foram incluídos. Esse debate foi realizado na plenária final, que optou por modificar a metodologia de organização do evento, sendo prevista a realização de uma consulta pública aos pesquisadores para a proposição das subáreas dos GTs no IV SNPTO.

Os participantes dos GTs se comprometeram com uma agenda de trabalho até o ano de 2016, quando ocorrerá o IV SNPTO, na Universidade Federal do Espírito Santo, e deliberaram que os GTs acontecessem durante um dia inteiro da programação para maior oportunidade de interlocução.

GRUPOS DE TRABALHO E O PERFIL DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO III SNPTO

Foram apresentados 149 trabalhos⁵ sendo 108 (72,5%) resumos e 41 (27,5%) trabalhos completos, conforme Tabela 3.

Houve crescimento de mais de 40% no número de trabalhos apresentados, pois no II SNPTO⁶ foram divulgados 106 trabalhos.

Os GTs ratificaram a diversidade de pesquisas na área e em suas subáreas. Os GTs Saúde Mental e Terapia Ocupacional Social, tal como no II SNPTO, foram aqueles com o maior número de trabalhos apresentados, 19% e 18%, respectivamente; seguidos dos GT: Terapia Ocupacional e Desenvolvimento Típico e Atípico (14,8%), Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos (10%), Formação Profissional e Educação Permanente em Terapia Ocupacional e Terapia Ocupacional e Pessoas com Deficiência (ambos com 9,4%), Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva (6,7%), Atividades e Recursos em Terapia Ocupacional (5,4%), Trabalho e Terapia Ocupacional (4,7%) e Terapia Ocupacional e Processos de Envelhecimento (4%).

Tabela 3 – Trabalhos apresentados por grupos temáticos

Grupos de Trabalho	Nº de Resumos	Nº de Trabalhos Completos	Total de Trabalhos
GT 1 - Atividades e Recursos em Terapia Ocupacional	5	3	8
GT 2 - Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos	10	5	15
GT 3 - Terapia Ocupacional e Desenvolvimento Típico e Atípico na Infância	16	6	22
GT 4 - Formação profissional e Educação Permanente em Terapia Ocupacional	10	4	14
GT 5 – Terapia Ocupacional e Pessoas com Deficiência	10	4	14
GT 6 - Terapia Ocupacional e Processos de Envelhecimento	5	1	06
GT 7 - Terapia Ocupacional em Saúde Mental	23	4	27
GT 8 - Terapia Ocupacional Social	17	9	26
GT 9 - Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva	6	4	10
GT 10 - Trabalho e Terapia Ocupacional	6	1	07
Total	108	41	149

Os coordenadores de cada GT produziram, previamente, um texto disparador, tendo como referência os desafios do campo e os trabalhos aprovados em cada GT. Os debates favoreceram a reflexão sobre a pesquisa e foram expressos em relatório para exposição dos tópicos debatidos e apreciação, em plenária final, dos encaminhamentos propostos em cada GT.

GT1 - Atividades e Recursos em Terapia Ocupacional

No GT1 discutiu-se a necessidade de produzir e ampliar o conhecimento sobre os conceitos de “atividade” e “ocupação” como parte dos estudos sobre fundamentos da terapia ocupacional. E foi destacada a pertinência de se investir na construção de reflexões e análises críticas sobre tais conceitos, desde o período da graduação².

Foram propostas do GT: realizar encontros de aprofundamento das discussões; mapear as diversas concepções e terminologias sobre atividades e recursos em terapia ocupacional empregadas pelos profissionais nas instituições de ensino e nos serviços; criar estratégias e pesquisas para estimular a produção de conhecimento sobre o tema do GT; construir perspectivas transversais com outros campos de conhecimento da área para uma linguagem unificada, mas que não conduza à produção de modelos universalizantes sobre a compreensão e utilização de atividades e recursos em terapia ocupacional².

Os trabalhos apresentados relataram a experiência prática em reabilitação e desenvolvimento de recursos para crianças hospitalizadas, pessoas com deficiência auditiva e adultos após acidente vascular encefálico⁵.

GT2 - Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares

Este GT indicou avanços na atuação e na pesquisa em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos. Além da descrição dessa área, desde 2009, foi apresentada a “Associação Científica de Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos – ATOHosP”, criada em 2012, e sua articulação com a prova de títulos de especialidades promovida pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Foram indicados os dados da produção científica da subárea e a formação de um grupo específico na Rede Universitária de Telemedicina, que estimula a colaboração entre profissionais da saúde, via Grupos de Interesse Especial (*Special Interest Groups – SIG*). Conforme relato dos coordenadores do GT, foi proposta a criação de uma base de dados sobre a produção científica específica da subárea e de uma revista para a divulgação

de experiências profissionais, em formato diferente dos periódicos existentes².

As pesquisas apresentadas trataram sobre a intervenção do profissional com populações específicas, enfocando o luto, o desempenho ocupacional e a linha de cuidado na dinâmica hospitalar e ambulatorial⁵.

GT3 - Terapia Ocupacional e Desenvolvimento Típico e Atípico na Infância

O GT indicou a falta de pesquisas no país sobre a eficácia e efetividade das intervenções na área, pois, atualmente, a maioria dos estudos são realizados por meio da revisão bibliográfica e de estudos de caso.

Discutiu-se a necessidade de efetivar reformas curriculares para incentivar os alunos a se engajarem em programas de pesquisa e extensão e facilitar a formação do pesquisador em diferentes perspectivas metodológicas nos estudos sobre desenvolvimento. Foi proposta a criação de um “fórum nacional e virtual de discussão permanente sobre terapia ocupacional e infância”².

Os trabalhos expostos no GT trataram sobre: Autismo, Síndrome de Down, Distrofia Muscular de Duchene e Paralisia Cerebral. Esteve em foco a intervenção profissional no desenvolvimento neuropsicomotor na infância, na orientação familiar e sobre a imagem corporal; a inserção profissional em políticas públicas para a infância; a produção de conhecimento em educação especial e inclusiva, pediatria hospitalar e em transtornos de desenvolvimento da coordenação⁵.

GT4 - Formação Profissional e Educação Permanente em Terapia Ocupacional

Foi enfatizada a preocupação com a baixa demanda de alunos e risco de encerramento de atividades dos cursos de graduação de instituições privadas. Também discutiram a respeito da sobrecarga dos docentes que, ao se inserirem em várias frentes de trabalho, tem dificuldades para realizar pesquisa e refletir sobre a formação.

Debateu-se a respeito da falta de pesquisas sobre formação dos profissionais, da importância da graduação para a formação em pesquisa e da necessidade de articular universidades e serviços, na perspectiva da educação permanente. O GT propôs o encaminhamento desses tópicos à RENETO e à Executiva Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional e sugeriu que os programas de pós-graduação, em que os terapeutas ocupacionais estão inseridos, fomentem linhas de pesquisa sobre a formação profissional².

As pesquisas apresentadas abordaram: a capacitação profissional na perspectiva da educação continuada; o trabalho de docentes como preceptores de estágios; a estrutura dos cursos de graduação latino-americanos; a formação em saúde mental; o cuidado em saúde mental na atenção primária e a formação e atuação profissional em ações de políticas culturais e nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família.

GT5 - Terapia Ocupacional e Pessoas com Deficiência

Os participantes debateram sobre a prática profissional no campo da deficiência e sobre como a formação graduada trabalha os modelos para atenção nessa subárea, tendo como referência as políticas públicas para o campo. Constatou-se a necessidade de um olhar atento para os interesses e contexto de vida das pessoas acompanhadas, a fim de aprimorar a atenção ampliada em reabilitação. Quanto à pesquisa, foi apontada demanda por produções relativas às bases teóricas sobre as práticas profissionais, em especial aquelas efetivadas no país.

O GT propôs a criação de um fórum de debates sobre o tema e a de organização de um livro sobre as reflexões e experiências práticas de docentes e profissionais².

Os trabalhos apresentados abordaram políticas públicas e programas físico-esportivos, cotidiano, participação social e redes de suporte à pessoa com deficiência, intervenção sobre a saúde do cuidador e a sua concepção sobre o trabalho terapêutico-ocupacional⁵.

GT6 – Terapia Ocupacional e Processos de Envelhecimento

Devido à pequena produção brasileira sobre a atuação profissional e o envelhecimento, discutiu-se a necessidade de uma agenda de pesquisa e estratégias de fortalecimento dos periódicos da área para difundir a produção específica, com incentivo a edições temáticas. A produção científica encontra-se dispersa em diversas áreas, com pouco enfoque em terapia ocupacional.

O GT abordou os temas: políticas públicas, grupos de pesquisa, técnicas específicas aplicadas à gerontologia e o título de especialista emitido pelo COFFITO² e deliberou sobre a necessidade de realizar projetos de pesquisa multicêntricos e julgou importante promover a participação de estudantes de graduação nesse campo, via Programas de Educação para o Trabalho, projetos de extensão e Programas de Iniciação Científica².

Os trabalhos apresentados enfocaram os papéis vivenciados por idosos como as mulheres idosas

cuidadoras, a participação social do idoso e a relação entre o idoso dependente e seu cuidador.

GT7 - Terapia Ocupacional e Saúde Mental

O GT apontou a necessidade de ampliar as reflexões sobre a produção de conhecimentos e a atuação profissional em instituições de saúde mental e na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Para melhor compreender e refletir sobre as especificidades da terapia ocupacional na saúde mental, foi debatida a pertinência de produzir conhecimento a partir de uma articulação entre os referenciais teóricos, a política e a prática cotidiana dos serviços.

A maioria das pesquisas publicadas concentra-se em relatos de casos, demonstrando algumas fragilidades sobre o desenvolvimento de pesquisas nesta subárea. Por isso, foi proposta a criação de fóruns virtuais e encontros presenciais, para discussão sobre a produção dos trabalhos acadêmicos e a fundamentação da terapia ocupacional em saúde mental².

Os estudos apresentados envolveram a prática com grupos nos Centros de Atenção Psicossocial, as famílias e pessoas em sofrimento psíquico nos ciclos de vida, a comunidade em vulnerabilidade social, o autismo, os dispositivos assistenciais e de organização de serviços relacionados às equipes de referência e ao apoio matricial⁵.

GT8 - Terapia Ocupacional Social

Foi reconhecida a vitalidade dos estudos na subárea, suas publicações e produção acadêmica em trabalhos de graduação, monografias de especialização, mestrados e doutorados. Considerou-se a importância das pesquisas e da extensão universitária como campo de inovação. Foram citados desafios a serem enfrentados como a prova de especialidades aplicada pelo COFFITO, que não teve como tópicos requeridos os assuntos relacionados à subárea e destacou-se a fragilidade das estruturas curriculares de graduação, que não abordam ou abordam o campo de maneira genérica.

A regulação da ética em pesquisa foi debatida tendo em vista as demandas colocadas pelas ciências humanas e sociais, pois, no momento do evento, a resolução em vigor (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012), focada em procedimentos clínicos e experimentais em saúde, colocava barreiras ao desenvolvimento e publicação de estudos orientados por metodologias do campo social. Pontuou-se a necessidade de que as agências de pesquisa contemplem as especificidades da área de terapia

ocupacional também no campo das ciências sociais, humanas e das artes. Foi proposta uma interlocução com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, e demais órgãos a ela relacionados, a fim de superar os desafios apontados².

Os participantes abordaram a forma como algumas instituições de ensino realizam concursos e/ou processos seletivos na subárea, em que se percebe falta de especificidade do trabalho docente para atuar nas disciplinas na subárea social. Outro ponto discutido foi o perfil dos avaliadores das comissões julgadoras, muitos deles sem formação ou investimento acadêmico no âmbito da terapia ocupacional social. Propôs-se o envio de uma recomendação da plenária às instituições de ensino sobre a importância de observar as características específicas da subárea.

Os trabalhos apresentados debateram sobre a formação, o ensino e a constituição teórico-metodológica da subárea, as questões das juventudes e de gênero, a migração africana, a atuação na assistência social e na sexualidade de pré-adolescentes⁵.

GT9 - Terapia Ocupacional e Tecnologia Assistiva

O grupo discutiu que o maior número de trabalhos sobre tecnologia assistiva se realizava no formato de projetos de extensão e consultorias. Foi proposta a criação de um grupo na Rede Rute e a necessidade de melhorar a formação graduada e pós-graduada na subárea e de se criar espaços sobre esta discussão em outros eventos. Foi indicada a possibilidade de realizar um trabalho entre os participantes do GT para a elaboração de um texto, no formato de um artigo, sobre o ensino de tecnologia assistiva nos cursos de graduação do país e de reativar um *site*, criado no II SNPTO, para fomento das discussões².

Foram apresentados estudos com professores, crianças e adultos com deficiência e pessoas hospitalizadas. As temáticas descritas foram a comunicação alternativa e ampliada, o mobiliário escolar, o desempenho ocupacional e o brincar⁵.

GT10 - Trabalho e Terapia Ocupacional

O grupo apontou a dificuldade de inserir a temática “saúde do trabalhador” nos cursos de graduação e de acesso a recursos humanos, financeiros e materiais para

pesquisas e ampliação da atuação profissional na subárea. Foram propostas a organização de evento internacional de terapia ocupacional, saúde e trabalho, a ser realizado em São Paulo-SP, no primeiro semestre de 2016; a publicação de um livro, posterior ao evento, que relate as experiências práticas na subárea e a criação de fóruns virtuais de discussão².

Os trabalhos apresentados abordaram o cotidiano, as condições e a precarização do trabalho, a economia solidária, a geração de renda e as atividades de vida diária. Os estudos foram realizados com catadores de materiais recicláveis, operários da construção civil, população em situação de rua, trabalhadores municipais afastados do trabalho e pessoas vítimas de acidentes de motocicletas⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O III SNPTO reuniu docentes e pesquisadores para a construção de consensos e estratégias relativas aos principais desafios do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área, especialmente aqueles dirigidos a sua ‘implementação’, financiamento e consolidação. Definiram-se metas relacionadas à articulação entre pesquisadores dos GTs, que possam trazer repercussões no campo da pós-graduação e da pesquisa.

A participação e os trabalhos divulgados no III SNPTO permitiram o fortalecimento e a defesa da permanência do evento como um cenário necessário para a troca entre os que se dedicam à pesquisa na área. Encontros de pesquisadores dos diferentes GTs poderão acontecer anualmente, fomentando o alicerce das diferentes subáreas e/ou temáticas.

O número de participantes e de trabalhos apresentados no evento indica sua pertinência e relevância como um espaço para discutir a produção de conhecimento, a socialização de resultados e a consolidação de boas práticas acadêmicas.

O impulso para o crescimento da pesquisa, a institucionalização e a consolidação da área em espaços acadêmicos reconhecidos pelo fomento à produção de conhecimento dependem, também, da articulação política e do estabelecimento de estratégias coletivas que se efetivem nesse âmbito. Essa tem sido e permanece sendo a tarefa.

REFERÊNCIAS

1. Lopes RE, Oliver FC, Malfitano APS, Lima JR. II Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: caminhos para a institucionalização acadêmica da área. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2014 maio/ago.;25(2):167-76. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i2p167-176>.
2. Oliver FC, Lopes, RE, Malfitano, APS, Galheigo, SM, Gomes, MQC. III SNPTO: a formação pós-graduada e a produção de conhecimentos na área para o Brasil do século XXI. São Carlos, SP: UFSCar; USP; RENETO; 2014. Relatório PAEP, nº. 5310/2014-01.
3. Lopes RE, Malfitano APS, Oliver FC, Sfair S, Medeiros TJ. Pesquisa em terapia ocupacional: apontamentos acerca dos caminhos acadêmicos no cenário nacional. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 2010;21(3):207-14. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v21i3p207-214>.
4. Lopes RE, Malfitano APS. Perspectivas e desafios para a pesquisa em terapia ocupacional: uma análise do seu I Seminário Nacional de Pesquisa. Cad Ter Ocup UFSCar. 2009;17(Supl. Esp.):115-20. Disponível em: <http://www.cadernosdeto.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/272/223>.
5. Anais do III SNPTO e do XIII ENDTO [CD-ROM]. 2014 out 13-16; João Pessoa-PB, Brasil. Cad Ter Ocup UFSCar. 2014;22(Supl. Esp 2).
6. Anais do II SNPTO e do XIII ENDTO [CD-ROM]. 2012 out 30-31 nov 1; Rio de Janeiro, Brasil. Cad Ter Ocup UFSCar. 2012;20(Supl Esp).

Recebido em: 09.09.15

Aceito em: 06.07.16